

TRAUMATISMOS DENTOALVEOLARES EM ODONTOPEDIATRIA

Alexandra Brandão da Silva¹
Isabella dos Santos Pereira¹
Marianne de Oliveira Magalhães¹
Mel Anunzzi Barros Souza¹
Marina de Cássia Silva²

marinapersi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo dentoalveolares; odontopediatria; odontologia.

1 INTRODUÇÃO

Os traumatismos na infância são comuns de acontecer, principalmente devido a fase de crescimento e desenvolvimento, tendo normalmente sua primeira ocorrência na fase quando as crianças estão aprendendo a andar. O traumatismo dentário ocorre em uma grande parcela da população infantil, e pode acarretar um impacto negativo sobre a qualidade da vida das crianças, como as injúrias sofridas ao dente e à face, afetando o psicológico levando a ansiedade e à angústia, pois em sua grande maioria são afetados os dentes anteriores (Traebert; Claudino, 2012). O traumatismo pode envolver a estrutura dental, tecido mole, tecido ósseo e periodontal, esses traumas podem ocorrer nos dentes decíduos desde a sua erupção ou até mesmo de forma mais precoce em trauma no rebordo alveolar do bebê, podendo gerar uma alteração no germe dentário decíduo dificultando ou impossibilitando a sua erupção (Wanderley *et al.*, 2014). Os dentes mais afetados são os anteriores superiores, em especial os incisivos centrais. As más oclusões e o selamento labial inadequado são fatores predisponentes ao trauma dental (Dessotti; Castro Júnior; Lodi, 2014). As intercorrências são divididas em trauma em tecido dental que são trinca de esmalte, fratura de esmalte e dentina com exposição pulpar ou não, fratura coronoradicular, fratura radicular, e traumas de tecido periodontal como a concussão, subluxação, luxação lateral que pode ser com ou sem mobilidade, luxação intrusiva e extrusiva e avulsão. O tratamento do trauma no tecido dentário é geralmente mais fácil de corrigir, pois envolve a habilidade do cirurgião dentista. Quando o esmalte do dente quebra, ele pode ser reparado com resina composta ou apenas alisar as bordas afiadas com uma tira lixa ou broca de acabamento. Fraturas de esmalte e dentina repare com resina composta ou união de fragmentos, se possível. Se a dentina estiver exposta, ela deve ser protegida com uma restauração de resina composta ou cimento Ionômero de vidro. Se a polpa estiver exposta, indica endodontia. Nas fraturas radiculares subgingivais, dependendo de quão extenso é, a extração do dente, em alguns casos indica a estabilização dos dentes através de contenção semirrígida (Gomes *et al.*, 2011). O atendimento de uma criança que apresenta um trauma dentário nem sempre

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Marina de Cássia Silva Cirurgiã Dentista (UNIVALE) Especialista em docência do ensino superior (faculdadeVértice -Univértix); professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice - Univertix.

será fácil, pois pode ser a sua primeira vez ao dentista, e normalmente tanto os pais quanto a criança chegam assustados ao consultório devido o trauma sofrido. O profissional deverá estar preparado para essas situações, conhecendo técnicas psicológicas para acalmar o paciente e seus responsáveis, e tendo conhecimentos técnicos suficiente para realizar a melhor conduta clínica para o caso (Traebert; Claudino, 2012). Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo avaliar através da literatura os traumatismos dentoalveolares em odontopediatria.

2 METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza quantitativa com um objetivo exploratório. Através de uma busca ativa em plataformas digitais científicas Google Acadêmico e Scielo tendo como descritores: Traumatismo dentário em odontopediatria. Foram encontrados aproximadamente 7.980 artigos relacionados e destes foram selecionados 5 periódicos com o assunto correlacionado. Os critérios de seleção se basearam na relação do trauma dentário com a infância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de extrema importância conhecer todos os aspectos que envolvem o traumatismo em crianças, e reconhecer que os dentes decíduos têm características diferentes dos dentes permanentes. O trauma no dente decíduo pode afetar diretamente a formação do dente permanente e requer acompanhamento até sua erupção. A abordagem ao paciente deve ser feita com cuidado e técnica profissional, pois a prevenção de um trauma é um pouco limitada, devido a ocorrer normalmente de forma acidental (Wanderley *et al.*, 2014). Segundo estudos em uma cidade em São Paulo, as prevalências de traumatismos na dentição permanente mostram uma grande variação, desde 2,4% entre crianças de 5 a 12 anos, 58,6% em Santa Catarina, e na dentição decídua 9,4% entre crianças de 5 a 59 meses em São Paulo e em Belo Horizonte, 48,3% de crianças entre 1 e 3 anos, sofreram algum tipo de traumatismo dentário (Traebert; Claudino, 2012). Um outro estudo de acompanhamento registrou que indivíduos com traumatismo dentário prévio apresentam 4,9 vezes a chance de sofrer algum outro trauma, comparados a indivíduos que nunca sofreram nenhum tipo de traumatismo. Em relação ao sexo, a maioria dos estudos apresentou que crianças do sexo masculino sofrem mais injúrias dentoalveolares traumáticas comparadas a crianças do sexo feminino. Outros estudos comprovam que 7,4% e 2,5% das causas de um trauma dentário provém de colisões e quedas que ocorreram com a participação intencional de outras pessoas, além disso 16,5% de casos ocorrem devido a atividades de lazer, 1,6% devido a brincadeiras de lutas entre crianças, 1,2% devido a incidentes violentos, como assaltos. Dessa forma 29,2% do total ocorre devido a ação de outras pessoas (Traebert; Claudino, 2012). Os pais ou responsáveis nem sempre sabem relatar exatamente com detalhes como o trauma ocorreu, pois, traumas com pequena intensidade podem até mesmo passarem despercebidos, gerando pouca importância vinda dos responsáveis. Porém, alguns traumas podem gerar sequelas irreversíveis. Em algumas vezes estas alterações são diagnosticadas pelo cirurgião dentista em consultas de rotina, durante o exame clínico e radiográfico. Um trauma que ocorre de forma repetida dificulta a resposta biológica de cicatrização e/ou reparação do dente decíduo e de suas estruturas envolvidas. É possível que o

paciente não se lembre de ter sofrido algum trauma dentário, e no exame radiográfico, observam-se sequelas que podem se somar a novos traumas, dificultando mais o prognóstico (Pes, *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para arte do cuidado, o estudo sobre traumas que podem ocorrer na infância, mostra a importância de diagnosticar e saber quais condutas serem tomadas diante do acontecido. O traumatismo dentário na infância é comum de ocorrer ao longo de seu desenvolvimento e crescimento e deve ter um correto diagnóstico, acompanhamento e tratamento, que deve ser feito com urgência o mais rápido possível após o trauma. A abordagem e o manejo de crianças que sofreram algum tipo de traumatismo dentário nem sempre será fácil, devem ser realizados condicionamentos psicológicos efetivos, onde o profissional precisará de técnicas e experiência para atuar no caso, procurando tranquilizar o paciente e realizar a melhor conduta para aquele caso.

REFERÊNCIAS

DESOTTI, P. F.; CASTRO JÚNIOR, D. C.; LODI, C. S. Traumatismo dental em odontopediatria: uma revisão de literatura. **ANAI DE ODONTOLOGIA DO UNIFUNEC - SEM CIRCULAÇÃO**. Santa Fé do Sul. v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/AJOF/article/view/1079/1057>. Acesso em: 03 de jul., 2024.

GOMES, A. M. M; DADALTO, E. C. V.; VALLE, M. A. S; SANGLARD, L. F; AZEVEDO, C. C; GOMES, A. A. Atendimento de urgência na clínica de odontopediatria. **Odontol. Clín.-Cient. (Online)**. Recife v.10, n.4, out./dez. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882011000400012&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03 de jul., 2024.

PES, L. V. B.; OLIVEIRA, E. C.; ASSUNÇÃO, M. F.; MACEDO, K. C. Q. M.; FREITAS, M. C.; CARVALHO, S. A. O.; VILLIBOR, F. F.; BORGES, T. S. Traumatismo dentário em dentes decíduos: observações atuais. **XX JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**. Palmas. p.281-284. out.,2020. Disponível em: <https://ulbra-to.br/jornada/trabalho/traumatismo-dentario-em-dentes-decíduos-observacoes-atuais>. Acesso em: 03 de jul., 2024.

TRAEBERT, J; CLAUDINO, D. Epidemiologia do Traumatismo Dentário em Crianças: A Produção Científica Brasileira. **Universidade Federal da Paraíba**. Paraíba. v.12, n.2, p. 263-272. abr.-jun., 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63723490018.pdf>. Acesso em: 03 de jul., 2024.

WANDERLEY, M. T.; WEFFORT, I. C. C.; KIMURA, J. S.; CARVALHO, P. Traumatismos nos dentes decíduos: entendendo sua complexidade. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. São Paulo.p.194-200. Jun., 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301889891_Traumatismos_nos_dentes_de_ciduos_entendendo_sua_complexidade. Acesso em: 03 de jul., 2024.